



# Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

## PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UEPB

Deomário Ferreira do **NASCIMENTO JÚNIOR**<sup>1</sup>, Maria Betania Hermenegildo dos **SANTOS**<sup>1</sup>, Thiago Pereira da **SILVA**<sup>1</sup>, Yuri José dos Santos **NASCIMENTO**<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Departamento de Química, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus I, Campina Grande-PB. E-mail: .Telefone: (83)3315 3356.

### RESUMO

Neste trabalho foi realizado um estudo analítico-descritivo do perfil sócioeconômico dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Química da UEPB, dos 1º, 2º, 7º e 8º períodos diurno e 1º, 2º, 8º e 9º períodos noturno. Para isto foi elaborado um questionário sócioeconômico, o qual consistiu de 21 questões. A análise dos dados foi realizada através da porcentagem de incidência das respostas às perguntas específicas do questionário. Os resultados mais relevantes apontam fatores significativos que podem suscitar discussões referentes à temática em questão, tais como: a necessidade sentida pelos alunos para se conciliar trabalho e estudo; a moradia em cidades circunvizinhas a Campina Grande sendo necessário o uso de transporte escolar; o fato de os discentes entrevistados serem provenientes da rede pública de ensino e terem ingressado na universidade através do sistema de cotas de inclusão; a pretensão de prestar outro vestibular; a não participação em grupos de pesquisa e programas de monitoria e a grande evasão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Sócio-econômico, Química, UEPB.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação tornou-se prioridade mundial. Historicamente, vários países impulsionam reformas em seus sistemas educacionais com o objetivo de torná-los mais eficientes para enfrentar a revolução tecnológica que está ocorrendo no processo produtivo e em seus desdobramentos políticos, sociais e éticos.



## Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

Neste contexto, os cursos de licenciatura das Universidades, tanto públicas como privadas, não gozam de privilégios no âmbito das políticas daquelas instituições e, raramente, merecem a atenção de projetos. Entre professores e alunos do ensino superior, por exemplo, há uma tendência em se menosprezar as questões do ensino e aquelas afetas à formação profissionalizante do magistério (MAZZETTO, BRAVO e CARNEIRO, 2002).

No Brasil, a educação é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

A principal meta do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) é uma educação básica de qualidade. Para isto, deve-se investir na educação profissional e na educação superior. A LDB, entre outras exigências, determina que qualquer tipo de formação docente deve ter, no mínimo, 300 horas de prática de ensino, caracterizando esta disciplina como o eixo formador e articulador para a formação dos professores (MAZZETTO, BRAVO e CARNEIRO, 2002).

O curso de Licenciatura em Química deverá garantir a constituição das competências na Educação Básica; portanto, esses educadores estarão orientados por princípios éticos, estéticos, humanísticos, políticos e pedagógicos e terão a prática profissional como eixo principal do currículo objeto da formação dos professores (BORGES, 2010).

Com base no exposto, o objetivo geral deste trabalho é mostrar o perfil sócioeconômico dos alunos licenciados em química da UEPB, delimitando-se a pesquisa aos dois períodos iniciais e aos dois períodos finais dos turnos diurno e noturno.



# Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

## 2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na cidade de Campina Grande – PB, a qual se localiza no interior do estado da Paraíba, no agreste paraibano, na parte oriental do Planalto da Borborema, na serra do Boturité/Bacamarte, que se estende do Piauí até a Bahia; situa-se a uma altitude média de 555 metros acima do nível do mar; a área do município abrange 599,6 km<sup>2</sup>.

Nesta pesquisa utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados, constituído de perguntas do tipo abertas – que permitem uma livre resposta do informante – e fechadas – com respostas pré-elaboradas.

O público alvo do trabalho foi constituído de estudantes do curso de Licenciatura em Química do Centro de Ciências e Tecnologia da UEPB campus I, os quais se encontram nos 1º, 2º, 7º e 8º períodos diurno e 1º, 2º, 8º e 9º períodos noturno. Foi analisado o total de cento e trinta e três (133) questionários.

Com a realização da aplicação dos questionários fez-se a análise dos resultados, através da porcentagem de incidência das respostas às perguntas específicas do questionário.

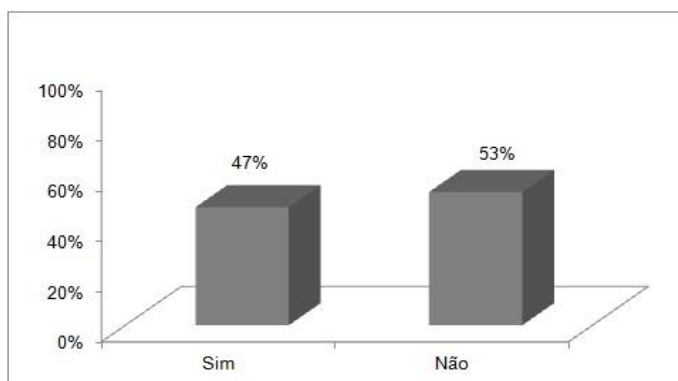
## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verifica-se, na Figura 1, que quase a metade dos alunos trabalha. Este resultado mostra que, nos dias de hoje e apesar de se tornar um pouco mais difícil, é possível conciliar o estudo com o trabalho. Ao comparar este resultado com o obtido por Farias (2008) em pesquisa realizada nesta instituição, percebe-se uma diminuição de cerca de 13% no número de alunos que trabalham.



# Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

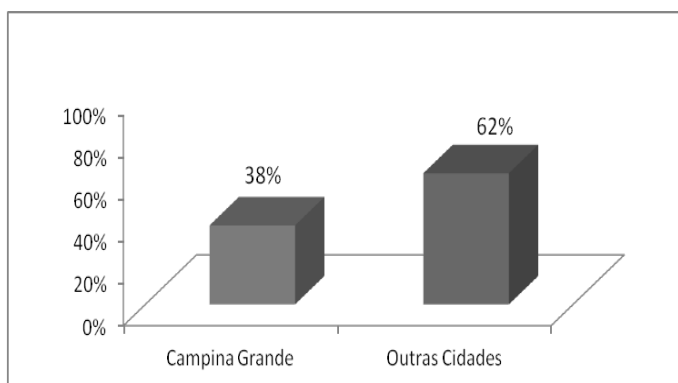
**Figura 1 – Trabalham.**



Fonte: própria (2011).

A partir do gráfico mostrado na Figura 2, é possível perceber que 38% dos alunos entrevistados são de Campina Grande e a maioria é oriunda de outras cidades, da Paraíba ou até de outros estados brasileiros.

**Figura 2 – Naturalidade.**



Fonte: própria (2011).

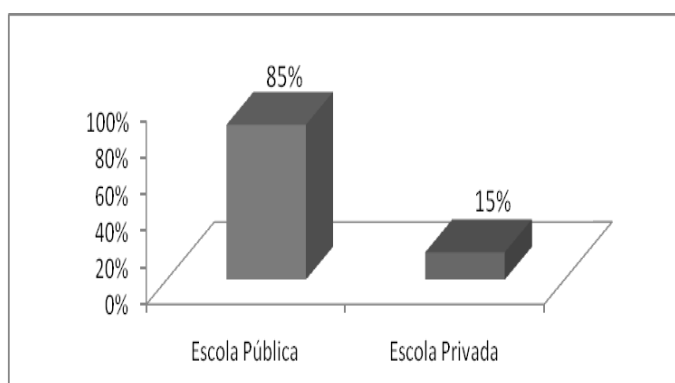
Através da pesquisa, chegou-se ao resultado de que a maioria dos alunos de licenciatura em química é oriunda de escolas públicas. Esses dados demonstram claramente a heterogeneidade existente e o crescente contingente de alunos que



## Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

ingressam na universidade, originados de classes sociais de menor renda (Figura 6). O número de alunos vindos das escolas públicas tem aumentado nesses últimos 3 anos, de acordo com os resultados obtidos por Farias (2008).

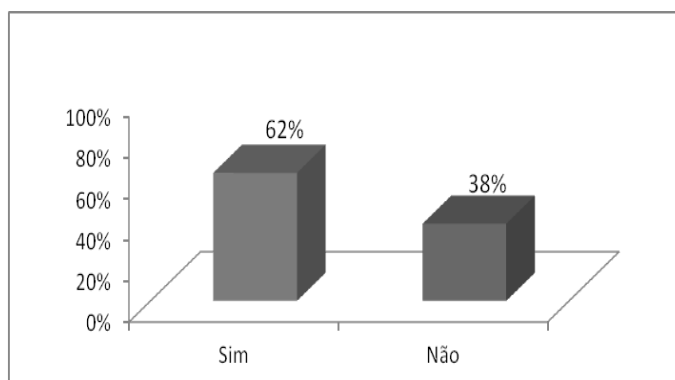
**Figura 3** - Tipo de estabelecimento de ensino no qual os alunos entrevistados cursaram o ensino médio.



Fonte: própria (2011).

Quanto à pretensão de fazer outro vestibular, a maioria dos alunos afirmou estar disposta a fazê-lo, o que pode sinalizar a insatisfação com o curso ou, ainda, a possibilidade de adquirir conhecimento em outras áreas (Figura 4).

**Figura 4** – Pretende prestar outro vestibular.



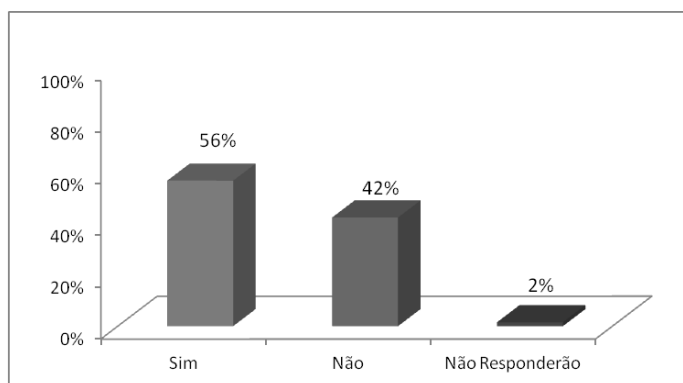
Fonte: própria (2011).



## Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

Ao se analisar a participação dos alunos no sistema de cota de inclusão nota-se, conforme a Figura 5, que a maioria dos alunos ingressou na universidade incentivados por esta possibilidade, seja por terem estudado em escolas públicas ou em decorrência da cota racial. Este resultado justifica o aumento no número de alunos ingressantes no curso, nos últimos 3 anos.

**Figura 5** – Participação do sistema de cota de inclusão.

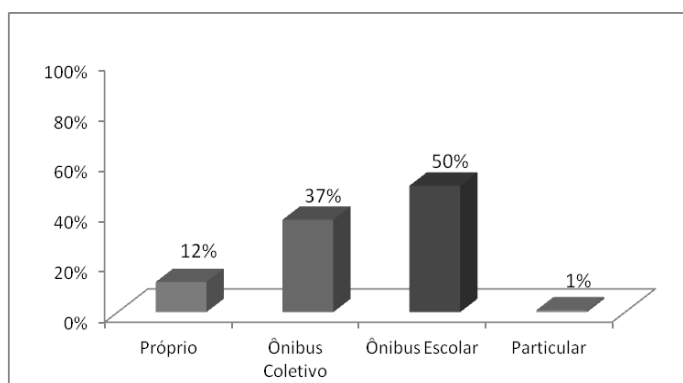


Fonte: própria (2011).

Verifica-se, na Figura 6, que metade dos alunos utiliza ônibus escolar, fornecido pelas prefeituras como meio de transporte para ir à universidade; 37% fazem uso de ônibus coletivo, 12% utilizam transporte próprio e apenas 1%, transporte particular. Esses dados estão coerentes com o percentual de alunos que moram em cidades circunvizinhas a Campina Grande (Figura 2). Ao comparar este resultado com o obtido por Farias (2008), percebe-se um aumento no número de alunos provenientes de outras cidades.



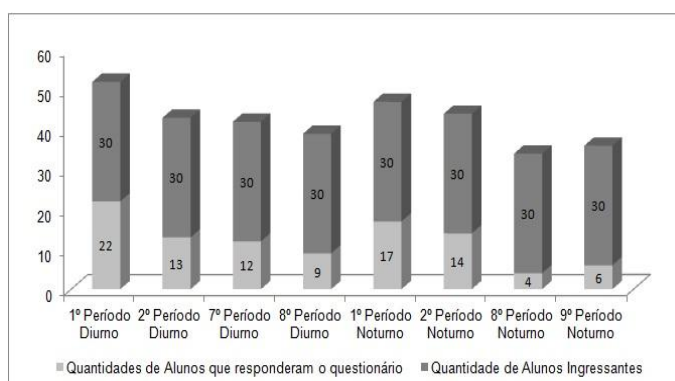
**Figura 6 – Que forma de transporte você utiliza para ir à universidade?**



Fonte: própria (2011).

De acordo com a Figura 7, a maioria dos alunos que responderam ao questionário (83%), não participa ou não participou de Grupo de Pesquisa. Ao analisar este resultado percebe-se a falta de “oportunidade” oferecida pela UEPB, aos seus alunos.

**Figura 7 – Participa ou participou de Grupo de Pesquisa.**



Fonte: própria (2011).

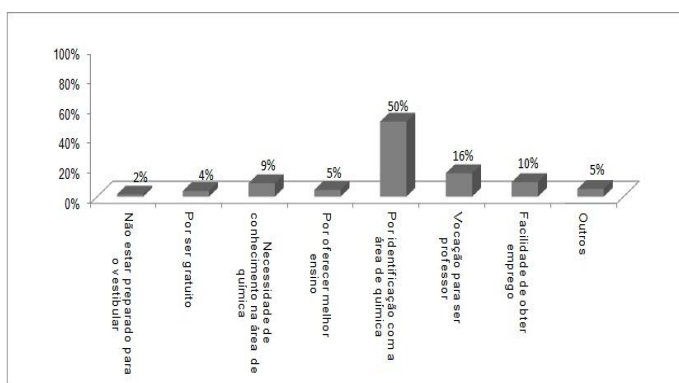
Na opinião dos alunos as principais dificuldades enfrentadas no curso de licenciatura em química, são: pouco tempo para estudar (24%); o fato de terem que



## Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

trabalhar (21%), dificuldades de transporte para a universidade (15%), falta de base em química (13%), falta de reoferecimento de disciplinas (9%), excesso de carga horária (4%), horários de oferecimento das disciplinas (8%) (Figura 8). Resultados similares foram obtidos por Vianna, Aydos e Siqueira, 1997.

**Figura 8** – Dificuldades encontradas pelos alunos no Curso de Química



Fonte: própria (2011).

A evasão escolar é um problema que vem sendo estudado há muito tempo, sobretudo na Educação Básica, ao passo que no Ensino Superior quase não se discute o assunto; no entanto, o número de evadidos nos Cursos de Licenciatura em Química, é grande (SOUZA E DIAS, 2009).

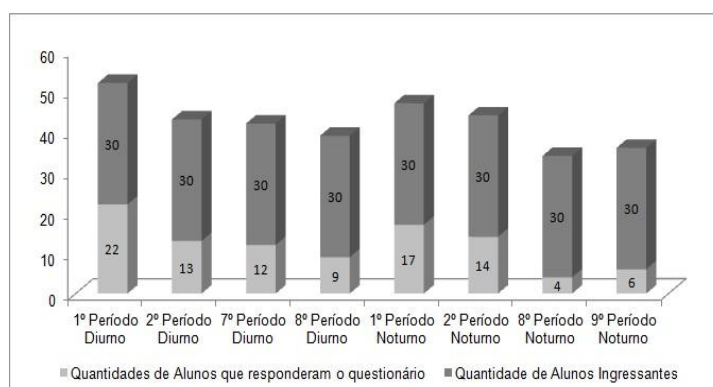
Os dados da Figura 9 demonstram as considerações anteriores. Destaca-se, nesta Figura, um percentual elevado de evasão para o segundo período diurno (57%), o sétimo período diurno (60%), o itavo período diurno (70%), o oitavo período noturno (87%) e o nono período noturno (80%). Resultados similares foram obtidos por Mazzetto, Bravo e Carneiro (2002).





# Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

**Figura 9** – Comparação entre a quantidade de alunos ingressantes no curso de licenciatura em química e os que responderam do questionário.



Fonte: própria (2011).

## 4 CONCLUSÃO

Conclui-se, através da pesquisa elaborada, que existe uma pequena diferença entre os alunos que trabalham e os que não trabalham; a maioria desses alunos é oriunda de outras cidades e vem de escolas públicas. A maioria dos alunos afirma estar disposta a se submeter a outro vestibular.

A grande parte dos alunos obteve entrada no curso através do sistema de cota de inclusão, durante o qual não participou de Grupos de Pesquisa.

Verificou-se que metade dos alunos utiliza ônibus escolar fornecidos pelas prefeituras como meio de transporte para ir à universidade; a outra parte ficou distribuída entre os que fazem uso de ônibus coletivo, utilizam transporte próprio ou se utilizam de transportes de particulares.

Na opinião da maioria alunos, as principais dificuldades enfrentadas no curso de licenciatura em química, se relacionam ao pouco tempo disponível para os estudos, seguido do fato de terem que trabalhar, dificuldades de transporte para a Universidade, falta de base em química, falta de reoferecimento de disciplinas, excesso de carga horária e horários de oferecimento das disciplinas.



# Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

Destaca-se um percentual elevado de evasão para o segundo período diurno e o oitavo período noturno.

Com o exposto conclui-se, nesta pesquisa, ser imprescindível que a instituição (UEPB) tome para si e reflita sobre a responsabilidade em oferecer melhores condições para que os alunos se sintam motivados em cursar uma licenciatura, já que é um curso que, aos olhos de muitos, é desprestigiada.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Sámira de Fátima Messias. **Estágio Curricular Supervisionado – A visão de estudantes-professores de química**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2010.

FARIAS, Milena Marques Soares. **O Perfil Sócio-Econômico e Cultural da Estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Química da UEPB e a Evasão Escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2008.

MAZZETTO, S. E., BRAVO, C. C., CARNEIRO, S. Licenciatura em Química da UFC: Perfil Sócio-Econômico, Evasão e Desempenho dos Alunos. **Química Nova**, São Paulo, n. 6, p. 1204-1210, 2002.

Souza, D. de C., Dias, F. E. **Evasão do Curso de Licenciatura em Química IFSP – Campus Sertãozinho. Proposta para redução do número de alunos evadidos**. 1º Congresso Paranaense de Educação em Química. 2009. Disponível em: <



# **Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB**

<http://www.uel.br/eventos/cpequi/Paineispagina/18261945120090610.pdf>>. Acesso:  
10 maio 2011.